

## AS DESIGNAÇÕES PARA “PROSTITUTA” EM *TERRAS DO SEM FIM*, OBRA DE JORGE AMADO

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz<sup>1</sup>

### RESUMO

As obras literárias são verdadeiros repositórios de informações não só de cunho literário mas de variações linguísticas, culturais, sociais e históricas. Neste sentido, trazem em seu bojo não apenas a visão de mundo de seus autores, mas recortes bem detalhados do *modus vivendi* de um determinado grupo sócio-histórico-cultural. Deste modo, o léxico representa o acervo no qual se depositam todas as manifestações linguísticas, literárias e culturais de uma dada sociedade. Neste sentido, desde que o homem passou a nomear os seres, animados ou inanimados, que os rodeia, o fez a partir dos fluxos sociais, culturais e históricos. No entanto, esse acervo e o modo de ver o mundo variam de língua para língua, de sociedade para sociedade, pois cada grupo tem sua maneira própria de conceber e de se expressar, sendo isso refletido na forma como categoriza as entidades componentes de sua realidade linguística e cultural. Seguindo nessa direção, Jorge Amado, escritor baiano que viveu no período compreendido entre os anos de 1912 a 2001, imprime em seus textos lexicais representativas não só do falar baiano, mas da língua portuguesa, mais especificamente da variedade brasileira, as quais contam com teores semânticos bem peculiares. Enveredando pelo estudo do léxico da obra referida, foram encontradas variações lexicais para o termo “prostituta”, constando lexicais como “puta”, “mulher dama”, “rameira”, “rapariga”, “mulher da vida”, “mulher fácil”, “mulher de má vida”, “amásia”, as quais revelam algumas das concepções inferidas na sociedade acerca da mulher que usa a sexualidade como instrumento de trabalho para obter o próprio sustento. Destarte, pretende-se com este trabalho apresentar o estudo dessas variações lexicais à luz da Lexicologia, a qual trata da estruturação e organização do léxico de uma dada língua, fazendo os devidos imbricamentos entre língua, literatura, cultura e sociedade.

**Palavras-chave:** Variação lexical. Prostituta. Obra literária.

### ABSTRACT

The literary works are true repositories of information not only literary nature but of linguistic, cultural, social and historical variations. In this sense, it brings in its wake not only the world view of their authors, but well detailed cut outs of the *modus vivendi* of a particular socio-historical-cultural group. Thus, the lexicon is the collection in which are deposited all linguistic manifestations, literary and cultural needs of a given society. In this sense, since man began to name the creatures, animate or inanimate, around them, made from the social, cultural and historical

---

<sup>1</sup> Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Bahia). E-mail: rcrqueiroz@uol.com.br.

flows. However, this collection and the way of seeing the world vary from language to language, from society to society, because each group has its own way to conceive and express themselves, this being reflected in how categorizes your reality component entities linguistic and cultural. Following this direction, Jorge Amado, a writer from Bahia who lived in the period between the years 1912 to 2001 prints in his texts representative lexemes not only talk in Bahia, but also in the Portuguese language, more specifically the Brazilian variety, which have very peculiar semantic levels. Embarking for the study of the lexicon, some variations were found to the term "prostitute", lexemes as "puta", "mulher dama", "rameira", "rapariga", "mulher da vida", "mulher fácil", "mulher de má vida", "amásia", which reveal some of the inferred conceptions in society about the woman who uses sexuality as a working tool for their own sustenance. Thus, the aim of this work was to present the study of this lexical variation in the light of Lexicology, which deals with the structure and organization of the lexicon not a given language, making the appropriate relationships between language, literature, culture and society.

**Keywords:** Lexical variation. Prostitute. Literary work.

## INTRODUÇÃO

Mulher da Vida, minha Irmã.  
De todos os tempos.  
De todos os povos.  
De todas as latitudes.  
Ela vem do fundo imemorial das idades e  
carrega a carga pesada dos mais  
torpes sinônimos,  
apelidos e apodos:  
Mulher da zona,  
Mulher da rua,  
Mulher perdida,  
Mulher à-toa.  
Mulher da Vida, minha Irmã.  
[...]  
(CORA CORALINA, 1975)

Há palavras para tudo, para todos os gostos, todas as ocasiões. Há palavras distintas e iguais para uma mesma coisa. O universo está repleto de palavras, como se fosse um jardim, no qual todos pudessem colher uma flor. Esse universo chama-se léxico, patrimônio do qual todos os falantes e não falantes de uma dada língua têm acesso, para usufruírem de seus bens preciosos, as palavras, e delas construir seus sonhos, transmitir seus sentimentos, dialogarem consigo, com o outro, com o mundo.

No uso desse acervo, os utentes buscam os elementos que melhor traduzem o que querem expressar, seja com ironia, com suavidade, com exagero ou, simplesmente, que digam algo mais daquilo que subjaz ao entendimento.

Seguindo a trilha do léxico, por seus caminhos sinuosos, plenos, altos, baixos, enfim, encontramos os peregrinos que buscam deixar suas marcas no mundo através das palavras. São os artistas das palavras: poetas, músicos, escritores de um modo geral, falantes e escreventes, famosos ou anônimos. Nesse trilhar está o escritor baiano Jorge Amado, nascido em 1912 e falecido em 2001, cujos escritos revelam não só sua visão de mundo, mas também daqueles com os quais conviveu. Jorge Amado legou à humanidade diversas obras, nas quais consta o universo lexical da sociedade baiana e brasileira, o qual está contido no percurso histórico da língua portuguesa.

Falamos aqui sobre o léxico e sua diversidade, mas não se pode deixar de relacioná-lo com a língua, a literatura, a cultura, a história de uma dada sociedade. Sendo o léxico o patrimônio vocabular de uma determinada língua, seus elementos estão imbrincados com a história e a cultura, pois a sua constituição é o reflexo das realidades de mundo e dos fatos de cultura. Cada língua traz em seu léxico o *modus vivendi* do povo que a fala, e este contém a forma como são categorizadas as entidades componentes de sua realidade linguística e cultural. Assim corrobora Vilela (1995):

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico duma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. (VILELA, 1995, p. 6).

Posta esta explanação, partimos para a exposição de como se deu a pesquisa que encontrou designações distintas para nomear a mulher que tem como ferramenta de trabalho o próprio corpo, explorado sexualmente.

## **A PESQUISA NO CORPUS LITERÁRIO: *TERRAS DO SEM FIM*, DE JORGE AMADO**

A leitura de obras de Jorge Amado faz parte da vida de muitos, sejam estes baianos, brasileiros, estrangeiros. O estudo acadêmico de suas obras esteve durante muito tempo relegado, mas o despertar da consciência do seu valor linguístico, literário, cultural aconteceu. Deste modo, tomamos como *corpus* de análise linguística o romance *Terras do sem fim*, publicado pela primeira vez em 1943, mas cuja edição analisada na pesquisa foi a de 1987, da Editora Record.

O romance *Terras do sem fim* retrata a história da luta de homens pela fixação e expansão das terras com qualidade para o plantio do cacau localizadas no sul do estado da Bahia. A trama se passa no início do século XX. Esses homens, ávidos pelo enriquecimento rápido, vinham de várias partes do país, pois o cacau era considerado mais valioso que ouro. Com isso, houve o desenvolvimento da região de Ilhéus. Contudo, aí aportavam os mais diferentes tipos humanos, atraídos pelas histórias de terras férteis e dinheiro em abundância.

Homens escreviam, homens que haviam ido antes, e contavam que o dinheiro era fácil, que era fácil também conseguir um pedaço de terra e plantá-la com uma árvore que se chamava cacaeiro e que dava frutos cor de ouro que valiam mais que o próprio ouro. (AMADO, 1987, p. 26)

O enredo se desenvolve a partir da luta entre duas famílias pelo domínio das terras do Sequeiro Grande. De um lado estava o coronel Horácio da Silveira e do outro o coronel Sinhô Badaró que, além de buscarem a expansão patrimonial, também desejavam o aumento da força política. Os dois clãs determinavam as leis, com isso havia lutas, mortes, traições. Entre a luta pela posse das terras e do poder político encontra-se Ester, esposa do coronel Horácio da Silveira. Moça educada em colégio de freiras em Salvador, a qual casa-se com Horácio por imposição de seu pai, passando com isso a viver na fazenda, local que odiava. Por causa dos fortes embates entre os dois clãs, Ester é levada para a casa de Ilhéus, onde mantém um romance com o advogado Virgílio, contratado por seu marido. Horácio contraiu febre e por isso Ester retorna à fazenda, ficando ao lado do marido durante alguns dias. Após esse contato, Ester também fica doente, não resistindo e falecendo. Depois de algum tempo Horácio encontra cartas trocadas entre Ester e Virgílio, tomando conhecimento da traição da esposa e do advogado, decidindo assim matá-lo.

Nessa trama, orquestrada pelo maestro das palavras, Jorge Amado, há, além dos coronéis e seus familiares, personagens como jagunços, religiosos, alcoviteiras, trabalhadores rurais, trabalhadores domésticos e as prostitutas, as quais não deixam de ser trabalhadoras também. Destarte, é sobre as designações para nomear as prostitutas que trataremos neste trabalho.

### AS DESIGNAÇÕES PARA “PROSTITUTA” EM *TERRAS DO SEM FIM*, DE JORGE AMADO

Após a leitura do romance, foram levantadas oito lexias que designam a profissional do sexo (termo usado na contemporaneidade para se referir às pessoas que têm como instrumento de trabalho o corpo explorado sexualmente), sendo estas elencadas na ordem em que aparecem na obra: rameira, prostituta, puta, rapariga, mulher da vida, mulher dama, amásia, mulher fácil, mulher de má vida. A lexia que teve mais ocorrência na obra foi rameira, seguida por puta, rapariga, mulher da vida e prostituta. A seguir, apresentamos as lexias com sua classe gramatical, seus significados dicionarizados e os contextos em que aparecem na obra.

**RAMEIRA** – subs. fem. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’.  
→ ‘Prostituta’.

“Damião fora a Palestina gastar o dinheiro com as **rameiras**.” (p. 67)

“Tirando as **rameiras** dos povoados, quatro ou cinco em cada um, cada qual mais acabada de doença, [...]” (p. 71)

“Mas agora a recusa da **rameira** lhe dói no peito já tão ferido nesse dia.” (p. 73)

“Não bastava o amor feito com as **rameiras** nas viagens aos povoados.” (p. 91)

“[...] o negro se benzeu em homenagem ao cadáver mas logo pensou nas três filhas, **rameiras** as três.” (p. 99)

“[...] certa noite Sinhô Badaró, de passeio na Bahia, se resolvera a ir a uma casa de prostitutas. E antes de se deitar com a **rameira** sacara do bolso a velha Bíblia [...]” (p. 107)

“Era manhãzinha e na rua de **rameiras** não havia movimento.” (p. 119)

“Ali viviam as **rameiras**, ali os trabalhadores das fazendas vinham nos dias de festa em busca do amor.” (p. 119)

“A maior parte das **rameiras** vinham em trajes menores, algumas traziam apenas uma camisa sobre o corpo.” (p. 120)

“[...] se misturavam aos tropeiros nas vendas onde bebiam cachaça ou nas casas das **rameiras** onde buscavam um carinho de mulher.” (p. 134)

“[...] se misturavam aos tropeiros nas vendas onde bebiam cachaça ou nas casas das **rameiras** onde buscavam um carinho de mulher.” (p. 134)

“E mesmo eles comentavam pelos botequins e pelas casas de **rameiras** as histórias que comprovavam a covardia do doutor Jessé.” (p. 147)

**PROSTITUTA** – subs. fem. ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’.

“[...] aquela **prostituta** de Ferradas que não quis dormir com ele de jeito nenhum, [...]” (p. 73)

“Conhecera as **prostitutas** de Tabocas, de Ferradas, de Palestina, de Ilhéus, tivera doença feia, levava Tito no ombro.” (p. 87)

“[...] certa noite Sinhô Badaró, de passeio na Bahia, se resolvera a ir a uma casa de **prostitutas**. E antes de se deitar com a rameira sacara do bolso a velha Bíblia [...]” (p. 107)

“[...] chegaram as primeiras **prostitutas** e os primeiros comerciantes.” (p. 130)

**PUTA** – subs. fem. ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.

“Que é que elas fazem? – perguntou o negro.

– Tudo é **puta** nas Ferradas... – explicou o velho.

– As três? – o homem magro se admirou.

– todas três, sim, sinhô...” (p. 95)

“Pode ser que no Natal o coronel mande te emprestar mais dez mil-réis pra gastar com as **putas** nas Ferradas...” (p. 98)

“As filhas dele, as **putas**...” (p. 99)

"Era uma vez três irmãs numa casa de **putas** pobres." (p. 119)

"Tu é mesmo uma **puta** suja..." (p. 123)

**RAPARIGA** – subs. fem. 'Meretriz'. → 'Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro'.  
→ 'Prostituta'.

"– Inda disse que fazia muito não mandando a conta que o velho devia pras filhas pagar. Que **rapariga** ganha muito dinheiro..." (p. 97)

"Essa vida de **rapariga** come a beleza de mulher em dois dias..." (p. 124)

"[...] havia algumas mulheres com quem era possível conversar, não eram só aquelas **raparigas** imundas de Tabocas, vindas na sua maioria das roças, defloradas pelos coronéis ou pelos capatazes e que caíam na vida no povoado." (p. 142)

"– Que o coronel Totonho do Riacho Doce largou a família pra ir atrás de uma **rapariga**, uma sirigaita da Bahia?" (p. 150)

**MULHER DA VIDA** – loc. adj. 'Meretriz'. → 'Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro'. → 'Prostituta'.

"- Ele tinha era vergonha da gente ser **mulher da vida**... Tinha sentimento... Não era que não gostasse da gente..." (p. 124)

"[...] se contava que o Dr. Jessé havia enveredado por uma casa de **mulheres da vida** e fora encontrado escondido debaixo da cama." (p. 147)

"Tinha uma **mulher da vida** habitando numa rua de famílias [...]." (p. 155)

"[...] para o Dr. Genaro com toda sua cultura pernóstica e sua seriedade de homem que não freqüentava casa de **mulher da vida**." (p. 228)

**MULHER DAMA** – loc. subs. 'Meretriz'. → 'Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro'. → 'Prostituta'.

"- Ele não vem em casa de **mulher dama**..." (p. 124)

"Me largou foi na rua de **mulher dama** e sem a benção de meu pai..." (p. 126)

**MULHER FÁCIL** – loc. subs. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.

“[...] era uma mulata que nem sabia ler, [...] que o filho de um fazendeiro desfrutara e que o comerciante tirara da rua do Poço, que era a rua de **mulheres fáceis**.” (p. 142)

**MULHER DE MÁ VIDA** – loc. adj. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.

“[...] comentava o dinheiro gasto pelos coronéis no cabaré, com as **mulheres de má vida**, [...]” (p. 187)

### AS LEXIAS E SUAS RELAÇÕES LINGUÍSTICO-CULTURAIS

A prostituição está relacionada, há milênios, com as questões mercantilistas, pois é fruto da acumulação de riqueza e do pauperismo. Desde a Grécia, as prostitutas vulgares eram escravas, sendo chamadas de *porné*, e o local de prática da prostituição, *porneion*. No entanto, havia a classe das prostitutas superiores, sendo muitas delas dançarinas, cantoras, tangedoras de instrumentos musicais, eram as bacantes. Mas, havia a classe mais elevada ainda, a da hetaira, cujo significado é companheira, amiga, amante, com quem os homens mantinham relações íntimas lícitas e regulares. No período áureo da civilização grega, era permitido aos cidadãos possuírem três mulheres: uma para os prazeres do espírito; uma para os afazeres domésticos; e outra para a procriação dos filhos legítimos.

Deste modo, podemos relacionar a prostituição a uma necessidade social? Acreditamos que sim, pois o urbanismo, a sociedade privada, o mercantilismo, a acumulação de riquezas, e o pauperismo proporcionaram um novo ritmo à vida e, conseqüentemente, às manifestações sexuais.

No romance de Jorge Amado aqui analisado, o qual retrata a sociedade sul baiana da primeira metade do século XX, podemos comprovar essas assertivas nos seguintes trechos da obra:

Pode ser que no Natal o coronel mande te emprestar mais dez mil-réis pra gastar com as **putas** nas Ferradas... (p. 98)

[...] chegaram as primeiras **prostitutas** e os primeiros comerciantes. (p. 130)

Ali viviam as **rameiras**, ali os trabalhadores das fazendas vinham nos dias de festa em busca do amor. (p. 119)

As prostitutas da trama de *Terras do sem fim* são aquelas que, por necessidades financeiras ou por serem elementos condutores de um processo milenar civilizatório, fazem disso um negócio, mantendo o *status quo*. Por sua vez, os personagens masculinos que detinham o poder na trama, mantinham sempre mais de uma mulher, tendo a esposa para a procriação; a amásia (também conhecida como teúda e manteúda) – mantida por eles para que fossem exclusivas; e as prostitutas de modo geral, encontradas nas casas especializadas nesse tipo de negócio.

### AS LEXIAS E SUAS RELAÇÕES ETIMOLÓGICAS

Contudo, como essas oito lexias encontradas na obra se relacionam? Tomando as palavras de Cora Coralina, poetisa de Goiás falecida em 1985, cujo poema que figura neste artigo como epígrafe foi feito em comemoração ao Ano Internacional da Mulher em 1975, há “torpes sinônimos, apelidos e apodos” para nomear a mulher que vive da exploração sexual de seu corpo.

Sendo assim, por que “rameira”? Etimologicamente, rameira vem de ramo, sendo este a subdivisão do caule das plantas, do latim *rāmus*, *-ī*, segundo consta no dicionário de Cunha (1991, p. 662), o qual indica também que rameira tem origem na frequentadora de tabernas que se assinalavam ao público pela existência de ramos em suas portas, sendo aquela a meretriz, a prostituta.

E “puta”? De onde vem? Havia em latim a lexia *putu(m)*, significando menino, a qual se mantém em Portugal com o mesmo significado. Faz sentido a aplicação da palavra *puta(m)* para a jovem que exercia a prostituição, generalizando-se depois para todas as prostitutas. No entanto, havia também em latim a lexia *putare* com o significado abstrato de “pensar”, segundo nos informa Lüdtke (1974).

E o caso de “rapariga”? Segundo Cunha (1991), tem etimologia controversa, mas significa mulher moça. Segundo Houaiss (2001), na região Nordeste, em Minas Gerais e em Goiás, significa mulher que vive de prostituição, ou seja, a meretriz, a prostituta.

As lexias “mulher da vida”, “mulher fácil” e “mulher de má vida” estão relacionadas à prostituta por conta de significarem a mulher que não tem um bom comportamento, isto é, aquela que se prostitui, que pratica o ato sexual por dinheiro.

O caso da lexia “mulher dama” está relacionado com o local onde se exercia a prostituição, chamado “castelo”. Quem vive no castelo? A dama, daí a expressão “mulher dama” para prostituta.

Amásia é a amante, a que vive em concubinato

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o léxico um fato social, ele reflete a sociedade, pois os elementos que o compõem extrapolam seus muros, não encontrando a linguagem aí limites. Neste sentido, uma obra literária também retrata a sociedade, trazendo em seu bojo as concepções de mundo veiculadas na realidade e transmitidas pelos autores através dos personagens que dão vida, estando aí a ideologia, os sistemas de valores, as práticas socioculturais, ou seja, toda a visão de mundo.

Deste modo, Jorge Amado traçou, nas linhas do romance, as palavras contidas no universo vocabular da sociedade sul baiana da primeira metade do século XX, as quais também integram o acervo lexical da língua portuguesa, com suas mudanças semânticas advindas da sua implantação em solo brasileiro desde o século XVI. Cabe neste cenário a lexia “rapariga”, cujo significado em Portugal é mulher na fase adolescente, jovem, mas que em partes do Brasil, como no Nordeste, região na qual se passa a trama do romance *Terras do sem fim*, passou por uma mudança semântica, designando a mulher que vive da prostituição.

Buscamos, neste trabalho, apresentar a diversidade de lexias para designar um mesmo tipo, ou seja, a prostituta, as quais foram encontradas não em inquéritos linguísticos, mas nas páginas de um romance. Deste modo, intentamos relacionar língua, literatura, história e cultura, todos imbricados nas teias do léxico da língua portuguesa, una e múltipla, inculta e bela.

### REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Terras do sem fim**, romance. 56. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

BUITRAGO, Alberto; TORIJANO, J. Agustín. **Diccionario del origen de las palabras**. 5. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. 4. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. totalmente revista e ampliada. 4. reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LÜDTKE, Helmut. **Historia del léxico románico**. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1974.

VILELA, Mário. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

DE QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro. As designações para “prostituta” em terras do sem fim, obra de Jorge Amado. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**. São Cristóvão: UFS, v. 24, p. 131-142, 2016.

Recebido: 31.01.2016

Aprovado : 25.04.2016

